

Anúncio Nova Etapa do Programa Mais Médicos - Mais Saúde para o Brasil

Obrigada, bom dia, obrigada pelo carinho! Mas eu vejo como uma manifestação em que eu apenas represento aqui, é todo o nosso governo empenhado em fazer mais forte, um programa Mais Médico, o seu retorno e por isso, esse programa ele é essencial para o SUS, para a sociedade brasileira, principalmente para aqueles brasileiros também retratados de forma tão emocionante pela nossa amiga Zeliete, presidente da Sociedade de Medicina de Família e Comunidade. É muita emoção no dia de hoje presidente Lula e eu queria assim como o ministro Camilo meu colega de ministério dedicar essa sessão a todos aqueles que não tem acesso ao médico como deveriam ter, como a maioria de nós aqui presentes tem e teve ao longo da sua vida.

Em segundo lugar eu quero dedicar esse dia de hoje a todos os trabalhadores e trabalhadoras do SUS como vez o ministro Camilo, porque eles são a força do nosso sistema único de saúde e é com o foco em cuidar das pessoas e também cuidar de quem cuida que esse programa foi idealizado, presidente, sendo ele uma retomada do programa Mais Médicos. Eu quero cumprimentar o senhor presidente Lula, agradecendo pelo apoio, né, havia uma grande expectativa sua de que se retornasse mais rápido possível esse programa.

Então esse programa é um programa da sociedade brasileira, do povo brasileiro sobre a sua liderança. Quero cumprimentar a primeira dama Janja Lula da Silva, que tem sido também incansável, em várias políticas defendidas e implementadas por este governo. Ao meu amigo, colega de ministro Camilo Santana, ministro da educação, em seu nome cumprimentando a todos os ministros e também quero cumprimentar a todas as ministras, minhas colegas aqui presentes em nome de Aniele que amanhã nós teremos um importante ato da igualdade racial aqui também no Palácio do Palácio.

Também quero presidente Lula e a todos dizer que essa reformatação do Mais Médicos ela foi fruto de um trabalho coletivo no Ministério da Saúde eu quero agradecer o empenho de toda a equipe, nas pessoas de três secretários, o secretário de atenção Primária à Saúde, Nesio Fernandes, a secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Isabela Pinto, E também ao nosso secretário executivo, Swedenberge Barbosa, Berger.

E faço isso apesar de ter sido um trabalho coletivo de todos pela liderança dessas áreas e pelo trabalho intenso junto à Casa Civil para que todos os detalhes fossem acertados e também junto a secretaria de comunicação e quero agradecer o empenho dessas equipes também nas pessoas do ministro Rui Costa e do ministro Paulo Pimenta. Foi um trabalho árduo, mas chegamos ao dia de hoje. Por fim, nesse esforço conjunto, quero também mencionar, que aqui essa mesa também representa, também esse trabalho conjunto do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), através do nosso amigo, Wilames Freire e do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (Conass), representado pelo Fábio Baccheretti.

E não menos importante reforçar essa agenda na nossa conferência nacional de saúde e as belas palavras aqui já expressas pelo amigo Fernando Pigatto. Estamos juntos nessa tarefa tão importante de retomada do Mais Médicos e de fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Por fim quero agradecer a todas e todos presentes, aos parlamentares que não vou mencionar nominalmente devido ao tempo, mas agradeço a todos e todas que estão aqui, a todos os trabalhadores da saúde, representantes de instituição, enfim, esse ato de hoje reforça a nossa unidade em torno de garantia, a presença dos médicos no território nacional como parte integrante do fortalecimento da atenção primária e saúde no nosso Sistema Único de Saúde. Viva o Sul! Viva a atenção primária à saúde! Viva ao Mais Médicos! O Mais Médicos voltou, voltou para responder ao desafio de garantir a presença de médicos, aos cidadãos, às brasileiras e brasileiros dos municípios mais distantes dos grandes centros e das periferias das grandes cidades que sofrem com a falta de acesso a essa atenção tão importante. Voltou, como parte fundamental do fortalecimento da atenção primária à saúde. Lançado em 2013, no governo da presidenta Dilma Rousseff, o programa Mais Médicos, como política pública para enfrentar a falta de médicos nas equipes de saúde da família, implementar mudanças na sua formação, bem como ampliar vagas de graduação de medicina no interior e garantir as vagas de residência para os egressos dos cursos médicos.

Hoje existem evidências consolidadas de que o programa conseguiu prover profissionais para as áreas mais vulneráveis, ampliou o acesso na saúde da família, diminuiu internações hospitalares e a mortalidade infantil. É por isso que ele está de volta. Lamentavelmente foi descaracterizado nos últimos seis anos. E a proposta do governo anterior não garantiu médicos onde mais se necessitava. O ano de 2022 finalizou com mais de quatro mil equipes de saúde da família sem médicos. O pior cenário em dez anos afetando principalmente as áreas e as pessoas em situação de vulnerabilidade.

Um dos mais importantes méritos do programa Mais Médico é a prioridade para a formação no Sistema Único de Saúde, no trabalho das unidades básicas de saúde. Pois é, no cotidiano dos serviços de saúde que são vividos os problemas e construídas soluções através de um processo de educação permanente. Daí a importância de estarmos juntos aqui, ministro Camilo, por essa agenda de trabalho.

Essa iniciativa de retorno do programa Mais Médicos na nova etapa hoje inaugurada, ela propõe um caminho mais amplo para a formação de especialistas, faz parte também de um conjunto de ações de educação pelo trabalho que o ministro Camilo já fez referência. Residências em saúde e propostas ainda em formulação como jovens especialistas. Inclui ainda especialização para formação, porque precisamos das equipes multiprofissionais para o cuidado integral em saúde.

Com relação às novas residências a que o ministro Camilo já fez referência, quero destacar que através desse trabalho conjunto e da comissão cujo decreto hoje permitirá sua instalação plena já apontam para estágios viabilizando 963 bolsas de residência médica e 837 bolsas de residência multiprofissional. Esse será um trabalho conjunto dos mais importantes para a qualidade da atenção médica porque como tenho conversado com várias sociedades médicas, associação médica brasileira, sociedade de medicina, cirurgia no Rio de Janeiro, sociedade de medicina, família e comunidade e

vários grupos médicos com quem tenho dialogado, o objetivo da ação conjunta do Ministério da Saúde e da Educação é a atenção de qualidade à população, e por isso, também pelo reforço a qualidade da formação. A volta do Mais Médicos se dá em um momento fundamental, os contratos de até 2.500 médicos vêm sendo encerrados ou se encerram junho esse ano. Por isso é necessário prorrogar a permanência desses profissionais que têm tido a maior média de permanência na saúde da família. Alguns deles hoje, presidente, estão no território Yanomami nos ajudando a superar a emergência sanitária. A experiência deve nos servir, para aperfeiçoamento, e é isso que destacamos nessa retomada dos mais médicos. Queremos a partir de dificuldades identificadas, avançar principalmente na proposta de fixação de médicos, formados no Brasil, no programa ao longo desses anos. Os participantes têm solicitado o desligamento por três principais motivos: busca de outras ofertas de formação e por isso estamos respondendo com programa de informação, residência, mestrado profissional, especializações, demandas familiares e também oportunidades profissionais. Precisamos ter essa visão integral do programa. Por isso, essa nova etapa do Mais Médicos propõe a extensão dos seus ciclos para o período de quatro anos. Tempo necessário para que o médico possa se submeter à prova de título de especialista. Para permanência do profissional, foi criado um incentivo de fixação, que pode chegar a cento e vinte mil reais para o médico e permanecer quatro anos em áreas vulneráveis. Talvez o incentivo seja ampliado, caso o médico tenha sido beneficiado com o FIES, tal como nós vimos no vídeo.

Toda iniciativa contempla a necessidade de formação no SUS com a diversificação de ofertas educacionais, garantindo novas oportunidades, como neste lado profissional e aperfeiçoamento. Para isso, mais de quarenta universidades públicas participarão deste processo, ministro Camilo, Presidente Lula. E aqui quero destacar o papel de uma importante iniciativa presidente, na sua segunda gestão como presidente da república, que é o sistema UNASUS universidades abertas do SUS que também será fortalecido. Com relação ao Mais Médicos nessa nova etapa quero destacar que serão cinco mil vagas para médicos no primeiro semestre e mais dez mil vagas no segundo semestre de 2023. Essas vagas contam com a contrapartida dos municípios brasileiros, as dez mil vagas.

Os médicos que já estão em programas de provimento terão a continuidade de suas atividades e os ingressarem no Mais Médicos terão incentivo para realização da prova de título de sociedade médica. Novos especialistas em medicina da família e comunidade serão formados e também oportunidade de especialização em áreas centrais para a atenção primária à saúde, a exemplo da pediatria, a exemplo da ginecologia e obstetrícia. Portanto, estamos hoje também com essa visão de fortalecimento da atenção primária à saúde, anunciando o credenciamento de consultório de rua e de saúde bucal. Tão importantes, no programa Brasil Sorridente, cujo a lei que o senhor sancionou a pouco. Mas é um projeto tão caro ao Presidente Lula e a toda a sociedade desde a sua primeira gestão. E fortalecendo as equipes de saúde da família. Será ofertado também um período de mais de 40 dias para novas demandas de credenciamento. Isso porque, a nossa gestão Presidente Lula, se deparou com demandas de mais de um ano de pedidos de credenciamento dos municípios que não estavam contando com esse apoio, que é a nossa obrigação. E também sabemos que

muitas demandas nem chegaram a serem formuladas, dada ao fechamento ao diálogo político, que infelizmente foi a tônica dos últimos anos.

Com isso, Presidente, eu quero terminar e, a todos os presentes, valorizando neste momento o trabalho de todos, pela valorização e qualificação da atenção primária à saúde. Sem ela, não teremos resolutividade e não avançaremos também na política que precisamos e logo iremos avançar para os cuidados de média e alta complexidade. Com a retomada do Mais Médicos acreditamos estar contribuindo para materializar o compromisso de cuidar do povo brasileiro que foi a tarefa que o senhor me delegou ao me fazer o convite tão honroso e tão desafiador de estar liderando neste momento o Ministério da Saúde.

Mas sempre, repito, com um trabalho de equipe, um trabalho que envolve todos os Ministérios. Por fim, eu quero dizer que vejo essa ação de hoje muito emanada com outras políticas como é o caso do Bolsa Família, porque são as pessoas que recebem o Bolsa Família que sofrem com a carência de médicos e outras ações fundamentais do seu governo.

E para concluir, eu pensei em não fazer esse registro pessoal, mas acho que a minha emoção no dia de hoje me leva a fazer isso. Em 2013 eu lancei a segunda edição do meu livro “Um Sertão Chamado Brasil”, e neste livro eu apontava estudando as políticas públicas e a situação do país ao longo do século XX, o abandono de grande parte da população brasileira, da população mais pobre, da população que hoje falamos como territórios vulneráveis, mas que era muito comum nos textos médicos e literários como os grandes sertões do Brasil. E foi muito emocionante para mim, ao vim para cá, lembrar disso, e lembrar que o que eu falava como abandono infelizmente foi uma política e uma política muito acentuada no último governo.

O Presidente Lula tem a visão de romper com essa política. (E trazer) uma política de cuidado com a sociedade, por isso o Mais Médico está de volta, porque a sociedade precisa, porque as áreas mais vulneráveis precisam, e porque com esse programa estamos certos de que fortaleceremos o nosso Sistema Único de Saúde.

Muito obrigada!